Editorial

Tratar da temática Educação pode ser tão amplo, múltiplo e interdisciplinar, como fica demonstrado pelos doze trabalhos selecionados para a composição do primeiro número do periódico Educação em Foco no ano de 2018.

Foram recebidos, pela equipe editorial, artigos sobre educação rural, quilombola, indígena, de jovens e adultos, do ensino fundamental, médio, superior, da formação de professores, entre outros tantos trabalhos e a escolha destes doze trabalhos não foi simples e requereu da equipe (editores, pareceristas e colaboradores) uma dedicação e cuidado fundamentais para a manutenção da qualidade desse periódico.

Buscando apresentar de forma mais didática os trabalhos aos leitores, três eixos temáticos foram definidos, sendo-os:

O 1º eixo será chamado de “Formação de professores” e será composto por quatro artigos. No primeiro, Samantha Dias de Lima apresenta-nos uma parte de sua pesquisa de doutorado em Educação intitulado: “Pedagogias, infâncias e docências: o que narram as acadêmicas sobre suas aprendizagens?”, nele a autora investiga a formação inicial de pedagogas, especialmente as que pretendem atuar e apresentam interesse na educação infantil. Foram investigados quais conhecimentos a pedagogia possibilita desenvolver para essa docência. O resultado alcançado foi de que existe uma invisibilidade sociológica desse seguimento de atuação do pedagogo, sendo encaminhada a necessidade de incorporação de documentos legais e projetos de extensão e pesquisa com essa temática.

Seguindo na linha de formação de professores, no trabalho “Novas ‘sementeiras’, preparados ‘semeadores’ e boas ‘colheitas’: formação de professores rurais no estado de Sergipe (1947-1951)”, de Rony Rei Nascimento Silva e Ilka Miglio Mesquita, busca-se compreender as iniciativas de formação da mentalidade agrícola por meio de cursos de formação de professores rurais no estado de Sergipe entre os anos de 1947 a 1951. Foi utilizada a metodologia de História Oral para buscar tais relatos.

No terceiro artigo “Formação docente, reflexão e ação sobre a prática: as potencialidades de um curso EaD para coordenadores pedagógicos na formação de professores-orientadores”, as autoras Natália de Lacerda Gil e Catherine Fagundes tratam também da formação docente, suas potencialidades e limites para a formação de professores-orientadores de curso de EaD. A análise dos dados da pesquisa demonstrou que a insuficiência de tempo e de ações para formação dos cursistas são fatores relevantes, assim como a atuação dos professores-orientadores no curso.

O quarto artigo, “Influência do PIBID na formação e na prática de professores de Biologia”, de Maria Márcia Melo de Castro Martins, Raquel Crosara Maia Leite e Maria Marina Dias Cavalcante, trata da formação e prática pedagógica de professores a partir da influência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

– PIBID. Foi utilizada metodologia de estudo de caso e utilizou-se entrevista para coleta de dados. O resultado da pesquisa indicou que as aprendizagens construídas no âmbito do PIBID foram essenciais para o enfrentamento dos desafios dos professores em escolas, particularmente escolas públicas.

No 2º eixo, chamado de Educação Básica escolar e não escolar, serão apresentados cinco trabalhos que versarão sobre a matemática, o português, a indisciplina, a educação ambiental e a educação física no ensino médio.

O primeiro trabalho deste eixo, “Desenvolvimento e Educação: das práticas escolares da Educação Ambiental ao desenvolvimento local”, as autoras Maria Aparecida Tenório Salvador da Costa e Irenilda de Souza Lima objetivavam analisar as práticas escolares de educação ambiental e suas contribuições para o desenvolvimento local. O resultado alcançado a partir dos dados coletados via observação, indica que as práticas escolares não consideram a crise ambiental que ameaça o ecossistema e a vida.

Já no segundo trabalho nosso olhar volta à sala de aula dos anos iniciais do ensino fundamental com o artigo “A noção de escala nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, no qual os autores Wagner Marcelo Pommer e Clarice Peres Carvalho Retroz Pommer propõem verificar se e em que medida é possível introduzir a noção de escala, no âmbito dos números naturais, nos anos iniciais do ensino fundamental. Sendo realizada a aplicação de uma situação de aprendizagem para viabilizar a conversão da linguagem natural para a linguagem aritmética com alunos do 3º ano de uma escola pública da cidade de São Paulo, sendo revelada que a conversão entre as linguagens favoreceu a introdução da noção de escala.

O terceiro trabalho permanece debatendo assuntos relacionados aos anos iniciais do ensino fundamental, mas que impactará em todos os outros níveis de ensino da educação. Com o artigo “Salas de Leitura da Rede Municipal de Ensino de São Paulo: contextualização e avaliação” os autores Nágila Euclides da Silva Polido e Estevão Marcos Armada Firmino discutem o programa de Salas de Leitura na Rede Municipal de Ensino de São Paulo, indicando sua importância como política pública de incentivo à leitura e de formação de leitor no espaço escolar.

Ainda tratando da educação básica, no artigo “O Ensino Médio e a Educação Física: o embate em diferentes matizes”, as autoras Denise Grosso da Fonseca, Vicente Molina Neto e Lisandra Oliveira e Silva propõem apresentar o percurso percorrido para apresentação da Educação Física como componente curricular do Ensino Médio. Esta é uma pesquisa bibliográfica que procura delinear os diferentes cenários que compõem ao longo da história, a inserção deste componente curricular, culminando em medidas legislativas atuais que ameaçam conquistas históricas do processo educacional brasileiro.

Por fim, o quinto trabalho do eixo da educação básica vem tratar de um assunto fundamental para todos os níveis de ensino: a (in)disciplina. No trabalho “Considerações

sobre a (in)disciplina no Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Uberaba – MG”, as autoras Anelise Martinelli Borges Oliveira, Rosaria Fátima Boldarine e Raquel Lazzari Leite Barbosa analisam o regimento da escola, aplicam questionários e realizam entrevistas discentes, trazendo elementos que contribuam para o entendimento das práticas relativas ao regime disciplinar, buscando ampliar o conhecimento desta área no campo educacional brasileiro.

O 3º e último eixo trata de temáticas afins à educação, mas não necessariamente à educação formal, escolar, de sala de aula. Trata das escolhas profissionais femininas, da educação da capoeira como uma proposta pedagógica cultural e, por fim, de um novo modelo de ensino, que supere o modelo tradicional.

O primeiro trabalho “As escolhas profissionais femininas em cursos técnicos de nível médio”, de Fernanda Greschechen e Elizabete Tamanini, é resultado de pesquisa teórica e empírica que trata da inserção feminina em cursos de educação profissional, sendo reveladas características da divisão sexista do trabalho em tais escolhas, sendo encontrados resultados diferentes em cursos de oferta integrada e de oferta concomitante e subsequente.

Já no segundo trabalho “A Educação da Capoeira: uma pedagogia da Cultura Popular”, os autores Albert Alan de Sousa Cordeiro e Pedro Rodolpho Jungers Abib analisam práticas pedagógicas presentes no jogo da capoeira, sendo a oralidade a principal forma de transmissão desse saber. Sendo esta uma pedagogia não escolar, pode-se refletir sobre como ela pode contribuir para a educação escolar.

Por fim, fechando este número 33 do periódico, o artigo “Atividade de estudo e superação do modelo tradicional de ensino: contribuições davidovianas”, no qual os autores Cléber Barbosa da Silva Clarindo e Stela Miller discutem as contribuições de Vasily Vasilovich Davídov quanto aos pressupostos do modelo de ensino tradicional, contrapondo-se a outra perspectiva pedagógica: a perspectiva desenvolvimental, seus princípios e características. Esta perspectiva, a partir dos estudos demonstrados neste trabalho possibilita a superação dos limites da escola tradicional.

Em nome da Comissão Editorial desejamos uma boa leitura! Propomos que vocês nos auxiliem na divulgação destas pesquisas, circulando-as na web e indicando para colegas de profissão e de pesquisa!

Boa leitura!

Amanda Tolomelli Brescia

Abril/2018